

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

COMO SE REALIZA A MISSÃO DAS CEBs?

Vai ser, em nossa Baixada Fluminense, patrocinado pela diocese de Duque de Caxias e assumido junto pela diocese de Nova Iguaçu, o 7º Encontro Intereclesial das Comunidades de Base. Em todos os Encontros anteriores das CEBs, esteve presente a preocupação com a realidade concreta das comunidades. Realidade de pobreza e opressão. Em obediência ao Evangelho e aos apelos da realidade vivida pelo povo, as CEBs e seus Encontros Intereclesiais reafirmam a opção pela evangelização libertadora. Nesta missão libertadora, inclui-se a transformação da sociedade. O que então fazer concretamente? Podemos resumir em alguns pontos fundamentais os caminhos que vão sendo descobertos pelas CEBs, para encarnar a missão libertadora:

1) *Conhecer a realidade e descobrir as causas da opressão.* O 2º Encontro (Vitória) diz que precisamos "usar ferramentas de atendimento do sistema de exploração econômica, de âmbito nacional e internacional". Isto é necessário, diz o 3º Encontro (João Pessoa), para descobrirmos "o que está por trás, aquilo que os poderosos buscam esconder de nós". E o 4º Encontro (Itaici) completa: precisamos conhecer as causas da opressão "para libertar de verdade e não fazer apenas remendos na roupa velha e rasgada".

2) *Assumir um papel profético.* Não podemos nos calar diante da situação, mas devemos denunciar as injustiças e toda forma de exploração e discriminação das pessoas e dos grupos. Devemos defender os direitos humanos e a vida, olhando a sociedade a partir dos interesses dos pobres, com fé e consciência crítica.

3) *Organizar as comunidades e contribuir na organização do povo.* Para enfrentar a

escravidão, o povo da Bíblia se organizou. As CEBs devem se organizar internamente, ensaiando uma democracia participativa e também contribuir para a organização dos diferentes grupos na sociedade. Sem organização, não será possível caminhar para a libertação.

4) *Participar nas lutas, sindicatos, partidos.* Para chegarmos a uma nova sociedade, é necessária a participação concreta nas lutas dos trabalhadores, dos negros, dos índios, das mulheres, ou seja, dos diferentes grupos que vão se organizando, para reivindicar seus direitos e buscar a justiça.

A participação nos sindicatos é muito importante e deve estar dentro de uma luta maior, pois o que nós queremos é que a própria sociedade seja organizada de uma forma diferente. Daí a necessidade de participar também dos partidos políticos, tendo em vista essa transformação.

SINAIS DA LIBERTAÇÃO JÁ PRESENTES.

A libertação já está acontecendo no meio do povo. O 5º Encontro (Canindé) diz assim: "cresce, a cada dia, o número das CEBs; os bispos e os agentes de pastoral as apoiam com mais força; os sindicatos autênticos aumentam, muitos deles criados com a ajuda dos cristãos das comunidades do campo e da cidade; as associações de bairro se multiplicam, bem como os grupos de ação e reflexão e os mutirões".

"As mulheres e os índios e os negros estão despertando e assumindo, de forma organizada, sua parte na caminhada da libertação. Políticos de raízes populares reforçam a causa do povo. Em tudo isso, nós vemos a presença de sinais do Reino de Deus e a força da Ressurreição de Jesus Cristo". (FLT)

LINHAS PASTORAIS

NOSSO BATISMO E O DESAFIO DA PAZ

• Pelo Sacramento do Batismo, que é graça gratuita do Pai, somos integrados no mistério da Igreja, somos incorporados no corpo místico de Cristo que é a Igreja. Pelo Batismo começa para cada um de nós uma ordem nova, a ordem instaurada por Jesus Cristo. Somos novas criaturas (cf. 2Cor 5,17).

• Com suas admiráveis intuições teológicas S. Paulo pode ensinar-nos que o Batismo é realizado em nome de Jesus Cristo com o qual nos identifica: com Cristo morremos, com Cristo somos levados ao sepulcro mas com Ele também ressuscitaremos...

• "Ignoram vocês por acaso que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados para participar de sua morte? Com Ele fomos sepultados pelo Batismo para que, participando de sua morte, vivamos, também nós, uma vida nova, como Ele que ressuscitou dentre os mortos pela glória do Pai. Porque, se estamos incorporados nele pela semelhança com sua morte, com certeza também o seremos pela semelhança com sua ressurreição" (Rm 6,3-5).

• Mais adiante a palavra-chave para nossa vida cristã: "Sabemos que Cristo, tendo ressurgido dentre os mortos, já não morre: a morte já não tem poder sobre Ele; morrendo, morreu uma vez para o pecado. Vivendo, agora vive com Deus. Do mesmo modo considerem-se vocês como mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus" (Rm 6,9-11).

• Uma Fé viva no Sacramento do Batismo, que é presente do Espírito Santo sem qualquer merecimento nosso, que é escolha e qualificação para uma missão salvífica, uma Fé viva nas consequências práticas do Batismo, nos faz sensíveis aos apelos do Povo de Deus, aos apelos dos irmãos, aos apelos do Santo Padre.

• O discernimento dos espíritos, que é também graça batismal, nos deve tornar abertos e sensíveis para todas as iniciativas do Amor, como é, por exemplo, a causa da Paz, agora do ponto de vista das minorias ignoradas, desprezadas, oprimidas.

IMAGEM DE INCERTEZAS

1. Fátima foi batizada na igreja da Conceição. Aos quatro meses de vida. Cercada do carinho dos Pais. Dos padrinhos. Dos parentes. Dos amigos. Serás feliz, menina, diziam todos para a criancinha gorda e rosada. Não, não são pobres. Mas também não são ricos. O Pai trabalha como gerente de uma firma de porte médio. Ganha bem. A Mãe trabalha em casa, cuidando do marido e dos filhos, dois garotos, uma garota e mais Fátima agora. Sim, Fátima será feliz. Todos serão felizes, se Deus quiser. Vamos fazer o possível.

2. O homem põe e Deus dispõe. Pouco depois o Pai era atropelado por um motorista leviano que avançou o sinal vermelho, matou Teotônio no local e criou insegurança para a família feliz. A família, descobriu-se, vive só do ordenado do Pai. A casa era própria, graças a Deus. Mas quem arranjará o dinheiro para o resto? E como é caro esse resto. Dona Sônia vence os primeiros dias de perplexidade. De família não era rica. Decide-se por um emprego. Mamãe, a senhora vem morar comigo, pra tomar conta das crianças?

3. Doce como todas as vovós, Dona Augusta veio para a casa da filha. Tudo bem, Sônia? Não dá não, Mamãe. O jeito é Pedrinho trabalhar. Tem doze anos. Trabalhar de quê, Mamãe? Eu faço umas cocadas, uns pacotinhos de amendoim — eu e Mamãe — pra você vender na praça. E a escola, Mamãe? As lágrimas respondem: Depois você estuda, meu filho. Pedrinho chora e propõe: E se eu vender depois da escola... Tudo bem, meu filho, vamos experimentar. Abraça o filho, ambos chorando incerteza. No berço Fátima dorme, sem saber de nada. Saberás um dia, menininha. (A.H.)

• Somos, pelo Batismo, mensageiros daquele que é o Príncipe da Paz, o Deus da Paz. Mais: graças a Jesus Cristo, que é num sentido personificado "a nossa Paz", judeus e gentios, Povos de todas as nações, minorias e maiorias espalhadas pelo mundo inteiro, são agora um só Povo, o Povo de Deus, uma só nação santa, a Igreja. Jesus Cristo, pela sua morte e ressurreição, derrubou as paredes de inimizades ou discriminação, aboliu as precárias leis dos homens com seus preceitos discriminatórios, formou de todos os homens, em sua pessoa, "um só homem novo" (cf. Ef 2,14-16).

• Ao nosso bom Povo que se vê sobrecarregado e aflito, com toda sorte de problemas e dificuldades, tudo desafio gritante à nossa Fé de cristãos, ao nosso Batismo, precisamos com sensibilidade fraternal abri-lo para os sofrimentos de tantos irmãos e irmãs, por exemplo, as minorias sofredoras, que esperam pela nossa solidariedade fraterna, ao menos como oração. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CAMINHAR JUNTOS" — Pe. José Weber, Ir. Míria T. Kolling.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Juntos como irmãos, membros da Igreja, / vamos caminhando, vamos caminhando, / juntos como irmãos ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha, no deserto como outrora, / lado a lado, sempre unido, para a Terra Prometida.
2. Na Unidade caminhemos: foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvemos: seu amor nos reuniu.
3. A Igreja está em marcha: a um mundo novo vamos nós / onde reinará a paz, onde reinará o amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Criador, o amor de Jesus Cristo, nosso Redentor, e a força do Espírito Santo, que nos anima no serviço aos irmãos estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O tempo festivo passou, a alegria da espera do nascimento de Jesus chegou ao fim, pois Ele já está no meio de nós. E a liturgia de hoje nos mostra que, mesmo em tempo comum, o cristão tem motivos para fazer festa, pois a cada celebração da fé de um povo o Cristo se faz presente. E esta certeza está na 1ª leitura, quando o profeta Isaías nos diz: "Então os povos hão de ver tua justiça e os reis de toda a terra a tua glória". E São Paulo nos fala como o Espírito Santo age sobre nós, dando a cada um o dom que, se posto a serviço do outro como fez Jesus nas bodas de Caná, só nos faz crescer na fé e no amor a Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o amor se revela na vida, na capacidade de amar, de perdoar e se doar acima de tudo. Deus não se cansa de perdoar os seus filhos, e de renovar a aliança que um dia fez conosco, quando sinceramente arrependidos voltamos a Ele. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vós sois o caminho que nos conduz ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, vós sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, vós sois o amor que renova o mundo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, cujo Filho Unigênito se manifestou na realidade de nossa carne, concede que, reconhecendo sua humanidade semelhante a nossa, sejamos interiormente transformados por ele. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A imagem que o profeta Isaías utiliza para mostrar o relacionamento do amor de Deus e seu povo, é a mesma que deveria haver entre os casais que buscam se unir pelo matrimônio.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (62,1-5) — Por ti, Sião, não haverei de me calar; nem por ti, Jerusalém, terei sossego, até que brilhe tua justiça como a aurora e a tua salvação como um farol. Então os povos hão de ver tua justiça e os reis de toda a terra, a tua glória; todos eles te darão um nome novo anunciado pelos lábios do Senhor. Serás coroa esplendorosa em Sua mão, diadema régio entre as mãos do teu Senhor. E não mais te chamarão "Desamparada" nem se dirá de tua terra "Abandonada"; mas haverão de te chamar: "Minha querida" e se dirá de tua terra "Desposada". Porque o Senhor se agradou muito de ti e a tua terra há de ter o seu esposo. Como um jovem que desposa a bem-amada, teu Construtor, assim também, vai desposar-te; como a esposa é a alegria do marido, serás assim a alegria do teu Deus. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 95)

C. O Senhor nos ama e demonstra esse amor nas palavras do profeta. E assim, nós retribuimos este amor com cantos e Salmos de alegria.

P. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver / hei de provar seu Valor, seu Amor e seu Poder.

Sl. 1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo, cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! Cantai e bendizei seu santo nome!

2. Dia após dia anunciai sua salvação; manifestai a sua glória entre as nações; e entre os povos do universo seus prodígios!

3. Ó famílias das nações, dai ao Senhor, nações, dai ao Senhor poder e glória, dai-lhe a glória que é devida ao seu nome!

4. Adorai-o no esplendor da santidade, terra inteira estremecei diante dele! Publicai entre as nações: "Reina o Senhor!"

9 SEGUNDA LEITURA

C. A verdadeira comunidade cristã é aquela que, pela força do Espírito Santo, cresce no amor, na fé e no compromisso de cada um em acolher e se colocar a serviço dos irmãos.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (12,4-11) — Irmãos: são distribuídos muitos dons, mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços, mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. Assim para um, o Espírito dá uma palavra de sabedoria, para outro, o mesmo Espírito dá uma palavra de ciência. Para um, o Espírito dá a fé, para outro, o mesmo Espírito concede o dom de curar. Para este, o poder de fazer milagres, para aquele, o dom de profecia; para este, o dom de perceber as inspirações que vêm de Deus para esse o dom de falar em línguas para aquele, a capacidade de explicar estas línguas. Mas tudo isso é o mesmo e único Espírito quem realiza, distribuindo a cada um os seus dons de acordo com sua vontade. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus!

11 EVANGELHO

C. Como nas Bodas de Caná, Cristo está presente hoje em sua Igreja, para que não falte no meio dos homens o "vinho" do Reino, a alegria da fraternidade, a esperança da salvação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,1-11).


P. Glória a vós, Senhor!

S. No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galiléia. Estava lá mãe de Jesus. Também Jesus e seus discípulos tinham sido convidados para

o casamento. A certa altura, o vinho acabou. A mãe de Jesus lhe disse: "Eles não têm mais vinho". Respondeu-lhe Jesus: "Que estás querendo de mim, mulher? Minha hora ainda não chegou". A mãe de Jesus disse aos que estavam servindo: "Façam tudo o que ele lhes disser". Havia seis talhas de pedra, colocadas ali para a purificação dos judeus. Em cada uma delas cabiam de oitenta a cento e vinte litros. Jesus disse aos que estavam servindo: "Encham as talhas de água". Encheram-nas até a boca. Então Jesus lhes disse: "Agora tirem e levem para o organizador da festa". Este experimentou a água transformada em vinho; não sabia de onde vinha, mas os que estavam servindo sabiam, pois eram eles que tinham tirado a água. O organizador da festa chamou o noivo e lhe disse: "Todo mundo serve primeiro o vinho melhor e quando já beberam bastante, serve o inferior. Mas tu guardaste o melhor vinho até agora". Jesus realizou este início dos sinais em Caná da Galiléia e manifestou a sua glória. E os discípulos acreditaram nele. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 **P.** Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos; Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus; e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. **Amém.**

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus quer estar unido para sempre à humanidade. Peçamos a Ele que faça brotar em nosso coração uma resposta comprometida com a causa do Povo e do Reino. **P.** Senhor, escutai a nossa prece!

L1. Pela Igreja de Deus para que com as suas atitudes revele a presença de Cristo Salvador no meio dos homens, rezemos ao Senhor:

L2. Pelas famílias e pelos jovens que se preparam para o casamento, que na experiência do amor descubram e manifestem a ternura de Deus, rezemos ao Senhor:

L3. Por todos nós aqui reunidos, para que cada um reconheça os dons recebidos pelo Espírito Santo e os coloque a serviço da comunidade, rezemos ao Senhor:

L4. Para que na Igreja, em todos os níveis, se respeitem e valorizem as diferenças para melhor manifestar a riqueza do Espírito de Deus, rezemos ao Senhor:

L5. Para que, como Maria, sejamos atentos às necessidades que surgem e juntos encontremos respostas, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, nosso Deus, conheceis o nosso coração. Ajudai nossa comunidade a pôr em comum suas qualidades a fim de que ela transborde em riquezas humanas e dê sua cooperação para o nosso mundo ser melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada eximir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. **S.** Concedei-nos, ó Deus, a graça de participarmos intensamente da Eucaristia. Todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente e forte em nós a força de vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio).

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora / pois vou morrer, já chegou minha hora.

Comei, tomai, é meu corpo e meu sangue que dou / vivei no amor, eu vou preparar a ceia na casa do Pai!

2. Comei o Pão, é meu Corpo imolado / por vós, perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança / o amor, a paz, uma Nova Aliança.

4. Vou partir, deixo o meu testamento / vivei no amor: eis o meu mandamento.


5. Irei ao Pai, sinto a vossa tristeza / porém, no céu vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

7. Eu vou, mas vós me vereis novamente. / Estais em mim e eu em vós estou presente!

8. Crerá em mim e estará na verdade / quem vir cristãos na perfeita unidade.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 **S.** Oremos: Senhor, nosso Deus, fazei que vosso Espírito de amor penetre até o íntimo de nossos corações. Assim, aqueles que se alimentam constantemente com o pão do amor, se esforçarão para manter, em sua convivência, os dons da união, da paz e da unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A pequena comunidade é tão importante aos olhos de Deus quanto a grande matriz. Porque Ele as ama como um esposo fiel, e porque Cristo a transforma da água em vinho para dar mais vida e ânimo a este mundo tão desanimado e sem vida. Por isso, nossa comunidade merece o melhor de nós, merece todo o nosso carinho e atenção.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Irmão sol com irmã luz, trazendo o dia pela mão. Irmão céu de intenso azul, a invadir o coração: Aleluia!

Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, pois nasceu mais uma vez, a criação das mãos de Deus. Irmãs, minhas irmãs, vamos cantar: Aleluia! Aleluia! Aleluia!

2. Minha irmã terra que ao pé dá segurança de chegar. Minha irmã planta que está suavemente a respirar: Aleluia!

3. Irmã flor, que mal se abriu, fala do amor que não tem fim. Água irmã, que nos refaz e sai do chão cantando assim: Aleluia!

4. Passarinhos, meus irmãos, com mil canções a ir e vir. Homens todos, meus irmãos, que a nossa voz se faça ouvir: Aleluia!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 5,1-10; Sl 109; Mc 2,18-22. /

3ª-feira: Hb 6,10-20; Sl 110; Mc 2,23-28. /

4ª-feira: Hb 7,1-3.15-17; Sl 109; Mc 3,1-6. /

5ª-feira: Hb 7,25—8,6; Sl 39; Mc 3,7-12. /

6ª-feira: Hb 8,6-13; Sl 84; Mc 3,13-19. /

Sábado: Hb 9,2-3.11-14; Sl 46; Mc 3,20-21. /

Domingo: Ne 8,2-4a.5-6.8-10; Sl 18; 1Cor 12,12-31a; Lc 1,1-4; 4,14-21.

PERVERSOS BATIZADOS ESCRAVIZANDO PAGÃOS INOCENTES Valéria Rezende

Também nas colônias espanholas estavam os missionários jesuítas. Também ali os jesuítas, que desejavam evangelizar os índios, descobriram que não era possível fazer comunidades indígenas cristãs com a ameaça de escravidão. Dentro do sistema espanhol, enfrentaram os mesmos problemas e perseguições que os jesuítas portugueses do Brasil. De sofrimentos semelhantes nasceram também ações semelhantes. E os jesuítas espanhóis partiram para reunir os indígenas em novos aldeamentos, longe dos espanhóis. A missão dos jesuítas espanhóis realizou-se principalmente com os indígenas da nação guarani, que habitavam toda a parte sul do nosso continente, onde hoje se encontra o sul do Brasil, a Argentina e o Paraguai. Naquele tempo, toda essa região era chamada de Paraguai.

Foi justamente no tempo da união entre os reinos de Portugal e Espanha que os

jesuítas começaram suas missões no Paraguai. A nação guarani era muito numerosa e espalhada por quase a metade da América do Sul. Os documentos antigos dizem que havia vários milhões de guaranis, no momento da chegada dos colonizadores. Também eles foram considerados pelos espanhóis como selvagens, ignorantes e filhos do demônio. Isso, como já sabemos, servia para enganar a consciência dos colonizadores, diante da crueldade que estavam fazendo contra os indígenas.

Só na região do Paraguai havia um milhão de guaranis; mas, no ano de 1797, só restavam oito mil e duzentos, sem contar os que tinham ficado protegidos nas missões dos padres jesuítas. Eles acreditavam em um só Deus, mas não tinham o costume de render culto e não tinham sacerdotes. Tinham apenas seus pajés, que eram mais como conselheiros e curandeiros. Viviam em grupos, cada grupo com seu cacique, e não tinham

morada fixa: mudavam freqüentemente de terras, procurando melhor caça e pesca, e fazendo novas roças.

Os jesuítas começaram fazendo missões ambulantes, mas logo viram que não poderiam cristianizar os guaranis, sem reuni-los e fazê-los permanecer vivendo num mesmo lugar. Mudando sempre de lugar, os missionários não conseguiam encontrar uma tribo durante tempo suficiente para evangelizá-la. Procuraram então atrair os índios para fixar moradia em aldeamentos missionários, chamados de "reduções".

Vendo, porém, que os colonos estavam trazendo os índios para a escravidão, decidiram fazer seus aldeamentos longe dos brancos. Nas cidades espanholas do Paraguai, havia várias brigas entre missionários e colonizadores, por causa da escravidão dos guaranis. Muitas vezes, os jesuítas foram expulsos das cidades ou proibidos de entrar, porque censuravam os senhores de escravos.

VIVER EM CRISTO

O DOMINGO, UMA FESTA ESCATOLÓGICA Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

Toda festa é alimentada pela memória e a fantasia. O passado e o futuro encontram-se no tempo festivo, em que os relógios param para dar lugar ao que podemos chamar de tempo eterno.

Sendo o domingo a festa primordial dos cristãos, ele tem a capacidade de abarcar todo o tempo, ou seja, de abolir o tempo caduco e lançar a comunidade na experiência do eterno, do definitivo. Isso porque Jesus Cristo, no mistério de sua morte e ressurreição, é o Senhor da vida, superando o tempo caduco da vida passageira. Superou a morte, trazendo a vida para dentro do tempo. Em Cristo a morte já não pode fazer mal ao homem.

Esta experiência da realidade última, do definitivo, do eterno já presente, o que chamamos de escatológico, é exercida pelo cristão sobretudo pelo exercício dos poderes

messiânicos, o exercício de sua vocação e missão sacerdotal, profética e real.

Isso acontece sobretudo pelo culto, pelo repouso e a prática do amor fraterno. Pelo culto dominical, sobretudo a Eucaristia, os cristãos reúnem-se em assembleia reconciliada. Cristo, o Senhor da vida, torna-se presente e presta culto ao Pai e se dá como pão da vida e garantia da imortalidade. A comunidade vive a realidade última de celebrante da glória do Pai. O reino futuro torna-se já presente. No culto expressam-se da maneira mais perfeita as três dimensões da experiência messiânica. Além da dimensão sacerdotal estão presentes a dimensão profética e a real. Profética porque no culto, e especialmente na Eucaristia, é anunciada a morte do Senhor até que Ele venha. A Palavra de Deus anuncia o Reino de Deus já presente. E este Reino é experi-

mentado na participação da Ceia, sinal do amor e da vida definitivas.

A dimensão real expressa-se também de maneira muito forte na suspensão do trabalho. O homem livre pode usufruir dos bens criados e neles antegozar o Bem por excelência, o próprio Deus. Porque livre, ele pode brincar.

A dimensão profética manifesta-se também na expressão do amor fraterno vivido sob as mais diversas formas na festa dominical: o jantar, as visitas, o brinquedo, os mutirões.

Trata-se de um momento do eterno já presente. Ainda não é definitivo. Pelo fato de o domingo apontar para o definitivo e torná-lo presente, torna-se também um compromisso. Importa viver de acordo com o que se celebrou.

O PECADO IMPERDOÁVEL DOS PROFETAS Carlos Mesters

O livro do Êxodo conta: aquele grupo que saiu do Egito tomou consciência de ser "povo de Deus" e assumiu a responsabilidade de realizar com Deus um projeto de libertação. Essa consciência de "povo de Deus" é o dinamismo que faz com que o grupo caminhe sempre, não pare nunca, mas vá abrindo uma via em direção ao futuro, garantido pelo poder e pela fidelidade de Deus. Na base dessa atitude fundamental de coragem, de fé, de esperança, de doação e de amor, estão a experiência e a convicção inabalável: "Deus está conosco como aquele que chama a cada momento. Estamos comprometidos com ele e ele conosco!"

Essa consciência ou experiência de amizade profunda, chamada também *aliança*, estrutura-se em comportamentos e atitudes: lei, culto, instituições, festas, celebrações, costumes como, por exemplo, as romarias ao templo; tradições que conservam e transmitem o passado como memória atual; imagens e representações como, por exemplo, a arca da aliança e o bezerro de ouro; profetismo, sacerdócio, monarquia, orações, sabedoria popular etc. Através de tudo isso, corria a vida intensa do povo e se transmitia às gerações posteriores a consciência de ser o "povo de Deus" e se lançava o apelo de Deus a ser fiel.

Todos esses comportamentos e estruturas surgiram no povo a partir de sua fé par-

ticular em Deus. Eram instrumentos para manter viva a fé, a esperança e a doação. Não eram fim em si, mas meios para atingir o fim, do qual recebiam orientação e crítica. No dia em que, por um ou outro motivo, um desses comportamentos já não conseguia ser expressão daquela vivência profunda e, portanto, não conseguia mais transmitir o valor para a comunicação do qual foi suscitado, tal comportamento era corrigido, criticado ou eliminado. O critério usado na eliminação ou correção era sempre o projeto original que Deus teve em vista e para o qual criou o povo.

Tais comportamentos e estruturas de vida eram criações do homem, que assim procurava dar expressão à sua fé. Mas o mal do homem sempre foi o seu justo e inveterado desejo de segurança, tanto individual como nacional. Uma vez que, após muita busca, encontrou uma forma de viver que exprimia sua convicção, considerava isto como uma conquista e nela encontrava sua segurança. Pouco a pouco, dava-se então o seguinte fenômeno: essas formas de viver a amizade com Deus, em vez de continuarem a ser expressão de uma busca constante, que dinamizava e impelia a caminhar sempre para o futuro, passavam a ser expressão de uma busca de segurança humana, perdiam o contato com a fonte (a consciência de ser o povo de Deus) e deixavam de ser veículo de vida.

Diminuíam-se então a vivência interna e continuava inalterada a estrutura ou o comportamento externo, dando a impressão de que nada mudara. Na realidade, porém, todo o arcabouço externo da fé, as estruturas e os comportamentos, já estavam solapados pela base, devido à falta de vida real. O comportamento externo começa então a ser interpretado pelos que nele se agarram como uma espécie de cartão de entrada, que dá direito à ajuda de Deus. Tornam-se meras convenções sociais, fachadas sem casa para nelas se morar, que continuam dando a ilusão e a impressão de estar bem com Deus, quando, na realidade, a planta está cortada pela raiz, por falta de vivência. Frágeis por natureza, essas convenções sociais recebem uma defesa cerrada e violenta contra qualquer um que as ataque.

É aqui que entram os profetas em ação. Sua missão e atuação nascem quase sempre desse curto-circuito entre vida e comportamento. Denunciam a falsa segurança, atrás da qual o povo se esconde, muitas vezes, inconscientemente. Desinstalam o povo e o enviam à procura de novas formas de comportamentos, que sejam de novo expressão e estímulo de vida e de fé. Condenam as formas que mantinham o povo em seu imobilismo. A reação imediata é a insegurança do povo, que se vê privado daquilo em que encontrava uma certa tranquilidade de vida e de consciência.